

EPÚLIDE CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA - DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

CONGENITAL EPULIDIS: A LITERATURE REVIEW - FROM DIAGNOSIS TO TREATMENT

Anne Caroline Ribeiro Lacerda¹

Kádja Alves Freitas Cruz²

Edithe Helena de Brito Santos Lima³

Isabela Luzia Coelho Bezerra de Carvalho⁴

Isabella Santos Souza⁵

Nicole Rodrigues Silva⁶

Lívia Jordania Lino Figueredo⁷

Mariana Meira Soares⁸

Malvina de Souza Pereira⁹

1 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

2 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

3 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

4 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

5 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

6 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

7 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

8 Graduada em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.

9 Mestra em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic- 13045-755, Campinas - SP, Brasil.



Resumo: Introdução: A epúlíde congênita é uma condição rara, caracterizada pelo crescimento de tumores benignos na cavidade oral de recém-nascidos ou crianças pequenas. Embora seja um distúrbio pouco comum, é importante devido ao seu impacto na saúde oral e no desenvolvimento da criança. Objetivo: Esta revisão de literatura tem por objetivo abordar as especificidades do diagnóstico ao tratamento de Epúlíde Congênita. Metodologia: As bases de dados utilizadas foram: National Center for Biotechnology Information, U.S. National of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram selecionados 53 artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, sendo excluídos os que não atenderam aos critérios de inclusão; sendo incluídos neste trabalho apenas xx artigos científicos. Resultados: Os estudos evidenciam que a ECGC é uma condição rara, predominantemente identificada em pacientes do sexo feminino, reforçando hipóteses relacionadas a fatores hormonais. O tratamento cirúrgico demonstrou alta eficácia, com prognóstico favorável e baixa ocorrência de recidivas. Discussão: O diagnóstico geralmente é feito através de exame clínico, associado a exames de imagem e biópsia, quando necessário, para confirmar a natureza benigna da lesão. Ainda assim, o diagnóstico antecipado é limitado em contextos de acesso restrito a recursos , isto posto, o diagnóstico tende a ocorrer apenas após o nascimento, mediante avaliação clínica e visual da lesão tende a ocorrer apenas após o nascimento, mediante avaliação clínica e visual da lesão. Conclusão: A epúlíde congênita exige um diagnóstico preciso para garantir a exclusão de outras condições orais mais graves. Com etiologia da lesão incerta, o tratamento cirúrgico, em muitos casos, é curativo e eficaz, e a prognose para a criança é geralmente positiva.

Palavras-chave: Epúlíde Congênita ,Odontopediatria, Diagnóstico Diferencial.

¹⁰ Graduanda em Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina-PE, Brasil.



Abstract: Introduction: Congenital epulis is a rare condition characterized by the growth of benign tumors in the oral cavity of newborns or young children. Although it is an uncommon disorder, it is important due to its impact on oral health and child development. Objective: This literature review aims to address the specificities of the diagnosis and treatment of Congenital Epulis. Methodology: The databases used were: National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS), in English, Spanish and Portuguese. Fifty-three articles published between 2014 and 2024 were selected, and those that did not meet the inclusion criteria were excluded; only xx scientific articles were included in this work. Results: The studies show that ECGC is a rare condition, predominantly identified in female patients, reinforcing hypotheses related to hormonal factors. Surgical treatment has demonstrated high efficacy, with favorable prognosis and low incidence of recurrence. Discussion: Diagnosis is usually made through clinical examination, associated with imaging tests and biopsy, when necessary, to confirm the benign nature of the lesion. Even so, early diagnosis is limited in contexts with restricted access to resources, therefore, diagnosis tends to occur only after birth, through clinical and visual evaluation of the lesion. Conclusion: Congenital epulis requires an accurate diagnosis to ensure the exclusion of other more serious oral conditions. With uncertain etiology of the lesion, surgical treatment, in many cases, is curative and effective, and the prognosis for the child is generally positive.

Keywords: Congenital epulis, Pediatric dentistry, Differential Diagnoses.

INTRODUÇÃO

A epúlida de células granulares congêntas (ECGC) é um tumor benigno raro/incomum que acomete a mucosa oral de neonatos. Apesar de possuir caráter benigno, esta lesão pode atingir extensa dimensão e comprometer diretamente o ganho de peso, a respiração e o desenvolvimento do



sistema estomatognático, assim sendo necessário a intervenção cirúrgica. (Deus et al. 2021)

Quanto à sua etiologia, a causa exata dessa lesão ainda não foi elucidada, embora diversas teorias tenham sido sugeridas. Dentre elas, evidenciam-se a origem de restos epiteliais, células mesenquimais indiferenciadas, pericitos, fibroblastos, células musculares lisas, células relacionadas ao nervo e odontócitos têm sido propostas. Além disso, uma teoria não comprovada propõe o envolvimento do estímulo hormonal endógeno, tendo em vista a predominância de casos em pacientes do sexo feminino. (Jain et al. 2020)

No que diz respeito ao diagnóstico clínico, ele pode ser efetuado ainda durante vida intrauterina, a partir da 27^a semana gestacional, através de exames de imagem, como a ultrassonografia tridimensional e ressonância magnética. Alternativamente, pode ser detectado apenas no momento do nascimento, conforme o tamanho da lesão. (Aparna et al. 2014, Bianchi et al. 2015)

Clinicamente, a ECGC apresenta-se, na maioria dos casos, como um nódulo firme à palpação, de coloração rosada e com predileção pela região anterior da maxila. (Kokubun et al. 2018)

Com relação à abordagem terapêutica, a literatura recomenda a remoção completa da lesão a fim de sanar as problemáticas associadas à sua presença. Com isso, após a excisão, o prognóstico mostra-se favorável, uma vez que não há taxas significativas de recidiva da lesão. (Torresani et al. 2021)

Este estudo é relevante devido à escassez de discussões sobre a Epúlide Congênita entre acadêmicos e cirurgiões-dentistas, além da limitada disponibilidade de pesquisas atuais nas bases de dados. O objetivo do trabalho é aprofundar a compreensão sobre essa condição, abrangendo desde o diagnóstico até o tratamento, e, assim, contribuir para a ampliação do conhecimento e melhoria das práticas clínicas relacionadas a essa temática.

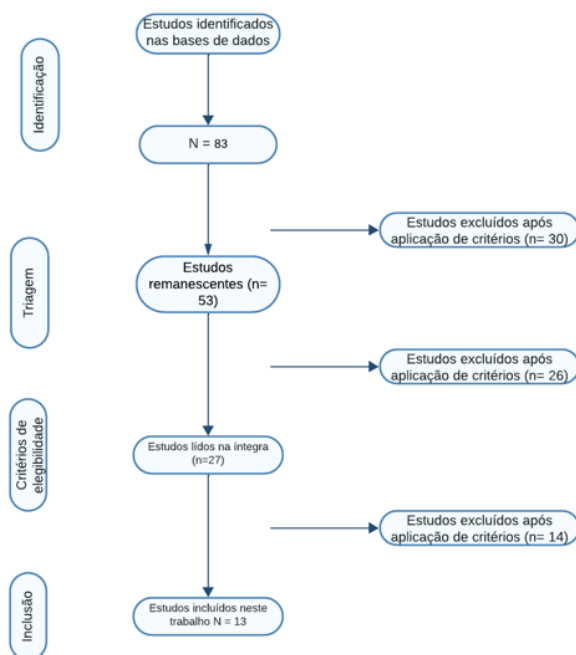
METODOLOGIA

A sistematização desta revisão de literatura integrativa baseou-se em uma pesquisa



bibliográfica nas seguintes bases de dados: National Center for Biotechnology Information, U.S. National of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para realização da busca, foram utilizados os descritores DeCS/MeSH: “Gengival Diseases”, “Granular Cell Tumor” e “Differential Diagnoses”.

Foram selecionados 53 artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, considerando os seguintes critérios de inclusão: revisões de literatura e relatos de casos clínicos redigidos em português, inglês e espanhol, que abordassem o diagnóstico e tratamento de epúlides congênitas em pacientes pediátricos. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2014, resumos de congresso, capítulos de livros, estudos com acesso restrito ao conteúdo completo, aqueles que envolviam outros grupos etários e os que não estavam relacionados ao tema central da pesquisa. Sendo incluídos neste trabalho apenas xx artigos científicos.



Fonte: Desenvolvido pelos autores



RESULTADOS

Diante da revisão criteriosa, o conjunto final de estudos contou com o total de 9 artigos que atenderam aos critérios de legibilidade. Os estudos evidenciam que a ECGC é uma condição rara, predominantemente identificada em pacientes do sexo feminino, reforçando hipóteses relacionadas a fatores hormonais. O diagnóstico pré-natal foi relatado em parte das publicações, enquanto outros casos foram identificados ao nascimento. O tratamento cirúrgico demonstrou alta eficácia, com prognóstico favorável e baixa ocorrência de recidivas.

Tais resultados evidenciam a importância de aprofundar investigações sobre a etiologia e o impacto clínico da lesão, uma vez que, embora rara, sua identificação e manejo adequados podem prevenir complicações que afetam o desenvolvimento do sistema estomatognático em recém-nascidos.

Título	Autores e ano	Objetivo	Metodologia/ Principais achados
Extensa epúlida congênita em uma recém-nascida: diagnóstico e tratamento de uma lesão rara	Ciro Borges Duailibe de Deus, João Victor Uchôa Silva, André Hergesel de Oliva, Wellington José Alves Nunes.(2021)	Relatar um caso de diagnóstico e tratamento de uma recém-nascida com epúlida congênita de grandes proporções.	A epúlida congênita por se tratar de uma condição rara, acaba sendo muitas vezes subdiagnosticada e confundida com lesões vasculares, por isso, a abordagem multiprofissional direciona o diagnóstico e o tratamento de forma adequada.
Grande Epúlida Congênita em Recém-Nascido: Diagnóstico e Tratamento	Neha Jain , Pallavi Sinha, Lavleen Singh. (2020)	Um caso de epúlida grande em um recém-nascido causando dificuldades de alimentação e respiração que foram tratadas com intervenção cirúrgica imediata.	Epúlida é uma massa benigna e nenhuma metástase foi relatada até o momento. Devido à sua localização e tamanho, pode causar obstrução mecânica, levando à dificuldade de alimentação, cianose, dispneia e tem potencial para causar morte da criança por asfixia durante o período perinatal e pós-natal.



Epúlíde congênita em recém-nascido: relato de caso, imunoprofiling e revisão da literatura	H G Aparna, B S Jayanth, R Shashidara, P Jaishankar (2014)	Relata um caso de epúlíde congênita em uma recém-nascida do sexo feminino na crista alveolar direita, juntamente com uma extensa revisão da literatura e discutindo o imunoprofiling.	O diagnóstico precoce de EC em um recém-nascido é de suma importância no tratamento bem-sucedido desses casos raros.
Epúlíde congênita múltipla de células granulares: relato de caso e perfil imunohistoquímico com ênfase na vascularização	Patrícia Roccon Bianchi, Vera Cavalcanti de Araujo, José Wagner Banterli Ribeiro, Fabricio Passador-Santos, Ney Soares de Araujo, Andresa Borges Soares (2015)	Relato de caso raro de uma recém-nascida do sexo feminino apresentou dois nódulos vermelhos pedunculados exofíticos localizados na crista alveolar entre os futuros locais de erupção dos incisivos e caninos da mandíbula e maxila.	A compreensão dessa lesão é fundamental para o diagnóstico correto e tratamento apropriado. O perfil imunohistoquímico confirmou o aumento da vascularização, provando que essas lesões são compostas não apenas de vasos sanguíneos novos e preexistentes, mas também de vasos linfáticos.
Epúlíde congênita: um caso e revisão da literatura	Katsutoshi Kokubun, Kenichi Matsuzaka, Yoshihiko Akashi, Masami Sumi, Kei Nakajima, Satoshi Murakami, Masato Narita, Takahiko Shibahara, Takashi Inoue (2018).	Um caso de epúlíde congênita (20×10 mm) na gengiva mandibular de um recém-nascido. A massa, de superfície lisa e pedunculada com uma cor saudável, foi removida cirurgicamente 5 meses após o nascimento.	Histologicamente, o tumor consistia principalmente de grandes células granulares eosinofílicas. Estudos imunohistoquímicos revelaram coloração intensa para vimentina, STRO-1 e CD44, sugerindo que era derivada de células mesenquimais.
Epulis de células granulares congênitas do recém-nascido: importância do diagnóstico pré-natal.	Torresani E, Girolami I, Marletta S, Eccher A, Ghimenton C. (2021)	Ralata um caso de CGCE múltipla em um recém-nascido do sexo feminino descoberto no nascimento, juntamente com uma breve revisão da patogênese, diagnósticos diferenciais e implicações do tratamento do diagnóstico precoce.	Essa entidade deve ser suspeitada antes do nascimento pelas implicações importantes nas escolhas de manejo do parto e para evitar o tratamento cirúrgico excessivo, tendo em mente que o diagnóstico final depende do exame histopatológico após a cirurgia.
Epúlíde congênita	O Lapid, R Shaco-Levy, E Krieger, L Kachko, Um Sagi (2001).	Epulis é visto apenas no recém-nascido e é uma entidade diferente de outros tumores de células granulares.	O tratamento recomendado é a ressecção cirúrgica imediata. Recorrências do tumor e danos à dentição futura não foram relatadas, sugerindo que a excisão radical não é justificada.



Epulis de células granulares congênicas: um tumor pediátrico raro de recém-nascido	Xavier, Arun Mamachan et al. (2022)	Discute-se o diagnóstico de CGCE em uma criança, incluindo sua apresentação clínica, achados histopatológicos e manejo cirúrgico.	O CGCE é composto por células grandes e granuladas, com uma abundante quantidade de citoplasma, e é revestido por epitélio de origem oral. A histologia é típica, com células que parecem ter origem nas células do tecido gengival.
Congenital Epulis: A Case and Review of the Literature	KOKUBUN, K.; MATSUZAKA, K.; AKASHI, Y.; SUMI, M.; NAKAJIMA, K.; MURAKAMI, S.; NARITA, M.; SHIBAHARA, T.; INOUE, T. (2018)	Apresentar um caso clínico de epúlida congênita e revisar a literatura existente sobre essa condição rara, com ênfase nos aspectos clínicos, histopatológicos e no tratamento da doença.	A revisão da literatura confirma que a epúlida congênita é rara, com a maioria dos casos sendo diagnosticados ao nascimento ou nos primeiros dias de vida. Embora seja uma condição benigna, a ressecção precoce é essencial para evitar complicações.
Congenital granular cell tumor of the newborn- Spontaneous regression or early surgical intervention.	DHAREULA, A.; JAISWALL, M.; FOYAL, A.; GARUBA, K. (2018)	Explorar o diagnóstico, a evolução clínica e as opções de tratamento, além de discutir se o tratamento cirúrgico precoce é necessário ou se o tumor pode sofrer regressão espontânea.	Este estudo contribui para a compreensão do manejo do tumor de células granulares congênicas, destacando a possibilidade de regressão espontânea e fornecendo informações sobre quando a intervenção cirúrgica é necessária.
Diagnóstico pré-natal de epúlida congênita usando ultrassonografia tridimensional.	Davidson TM, Gibbons MD. (2008)	Discute a utilização da ultrassonografia tridimensional (USG 3D) para o diagnóstico pré-natal da epúlida congênita.	Este artigo contribui para o campo do diagnóstico pré-natal, mostrando como a ultrassonografia tridimensional pode ser uma ferramenta eficaz na identificação de anomalias orais como a epúlida congênita.
Epúlida congênita do recém-nascido: Uma revisão sistemática de 174 casos relatados na literatura.	Chrcanovic BR, Guimarães LM, Gomes CC, Gomez RS. (2010)	Realiza uma revisão sistemática de 174 casos de epúlida congênita publicados na literatura, com o objetivo de fornecer uma análise abrangente sobre a condição.	Este estudo proporciona uma visão completa da epúlida congênita, destacando sua frequência, características clínicas e histológicas.



DISCUSSÃO

A ECGC, embora seja uma lesão rara, apresenta características clínicas e histológicas que tornam seu diagnóstico e manejo essenciais para a manutenção da saúde neonatal. Conforme os estudos incluídos, a predominância em neonatos do sexo feminino reforça as hipóteses de influência hormonal na patogênese da lesão, mesmo que a etiologia exata permaneça incerta. A proposta é que os estímulos hormonais endógenos possam atuar como desencadeantes e reforçados pela alta frequência em indivíduos do sexo feminino, mas não há estudos robustos que confirmem essa relação. (Lapid et al. 2001)

Clinicamente, a epúlida manifesta-se como um nódulo único com base séssil ou pediculado, de consistência elástico-fibrosa e tonalidade avermelhada. Geralmente, apresenta-se paralelo à linha mediana, na região de crescimento do incisivo lateral e dos caninos, localizada recorrentemente no rebordo alveolar da maxila, embora também possa ocorrer em outros locais como o rebordo alveolar mandibular e na língua. (Xavier et al. 2022) Referente ao tamanho, pode apresentar variações de 0,8 cm a 0,20 cm, conforme os casos relatados na literatura. Apesar de raras/pouco habituais, lesões múltiplas de ECGC podem manifestar-se em aproximadamente 10% dos casos. (Torresani et al. 2021, Kokubun et al. 2018, Dhareula et al. 2018)

Os avanços tecnológicos, como o uso de ultrassonografia tridimensional e ressonância magnética, ampliaram as possibilidades de diagnóstico pré-natal, permitindo a identificação de lesões já a partir da 27ª semana de gestação. Apesar disso, existem limitações para o diagnóstico precoce, especialmente em cenários com acesso restrito a esses recursos. Nesses casos, o diagnóstico tende a ocorrer apenas após o nascimento, mediante avaliação clínica e visual da lesão. Essa variabilidade temporal do diagnóstico pode impactar diretamente o planejamento terapêutico e a abordagem dos casos. O manejo cirúrgico foi reiterado como a melhor abordagem terapêutica, dado o caráter benigno da lesão e sua baixa probabilidade de recidiva. (Davidson e Gibbons 2008)

A excisão completa, além de resolver as potenciais complicações específicas relacionadas



ao crescimento tumoral, como dificuldades respiratórias e alimentares, também contribui para a melhoria da qualidade de vida do recém-nascido e de sua família. O prognóstico positivo relatado nos estudos revisados reforça a eficácia dessa intervenção. Além disso, a literatura revisada enfatiza a necessidade de maior conscientização entre os profissionais da saúde, especialmente cirurgiões-dentistas e pediatras, sobre o ECGC. A escassez de dados epidemiológicos e de estudos longitudinais limita a compreensão abrangente sobre a condição, tende a ocorrer apenas após o nascimento, mediante avaliação clínica e visual da lesão. (Chrcanovic et al.2010)

Por fim, este estudo destaca a relevância da investigação sobre a ECGC, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento técnico-científico e para a redução das lacunas na prática odontopediátrica e cirúrgica neonatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epúlida congênita, embora seja uma condição rara, é uma lesão benigna e que afeta a mucosa oral. Embora ela seja benigna, pode acabar afetando com o ganho de peso, a respiração e o desenvolvimento estomatognático, demandando intervenção cirúrgica. A etiologia da lesão permanece incerta, além disso, considera-se, sem comprovação, o papel do estímulo hormonal endógeno, devido à maior incidência em pacientes do sexo feminino. A ECGC geralmente se apresenta como um nódulo firme, rosado, com predileção pela região anterior da maxila. O tratamento indicado é a remoção completa da lesão, com prognóstico favorável e baixa chance recidiva. Este artigo contribui significativamente para o campo da saúde, pois aborda uma condição rara e pouco discutida e resulta em um desconhecimento que pode afetar impactando negativamente o prognóstico dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Deus CBD de, Silva JVU, Oliva AH de, Nunes WJA, Okamoto R. Extenso epulis congênito em recém-nascido: diagnóstico e tratamento de uma lesão rara. RSD [Internet]. 2021 fev.4 [citado 2025 mar.3];



10(2):e6910212324. Disponível a partir de: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12324>

Epulis congênita grande em um recém-nascido: diagnóstico e manejo - Neha Jain, Pallavi Sinha, Lavleen Singh, 2020 (sagepub.com)

Aparna HG, Jayanth BS, Shashidara R, Jaishankar P. Congenital epulis in a newborn: a case report, immunoprofiling and review of literature. *Ethiop J Health Sci.* 2014; 24(4): 359-62.

Bianchi PR, Araújo VC, Ribeiro JWB, Santos FP, Araújo NS, Soares AB. Multiple congenital granular cell epulis: case report and immunohistochemical profile with emphasis on vascularization. *Case Rep Dent.* 2015; 15: 1-5.

Kokubun K, Matsuzaka K, Akashi Y, et al. Congenital epulis: a case and review of the literature. *Bull Tokyo Dent Coll.* 2018; 59(2): 127-32.

Torresani E, Girolami I, Marletta S, Eccher A, Ghimenton C. Epulis de células granulares congênitas do recém-nascido: importância do diagnóstico pré-natal. *Patológica.* Agosto de 2021; 113(4):280-284. DOI: 10.32074/1591-951X-135. PMID: 34542544; PMCID: PMC8488987.

Lapid O, Shaco-Levy R, Krieger Y, Kachko L, Sagi A. Epulis congênita. *Pediatrics.* 2001;107(2): E22.

Xavier, Arun Mamachan et al. “Epulis de células granulares congênitas: um tumor pediátrico raro de recém-nascido.” *Relatos de casos do BMJ* vol. 15,1 e244326. 4 de janeiro de 2022, doi:10.1136/bcr-2021-244326

KOKUBUN, K.; MATSUZAKA, K.; AKASHI, Y.; SUMI, M.; NAKAJIMA, K.; MURAKAMI, S.; NARITA, M.; SHIBAHARA, T.; INOUE, T. 2018. Congenital Epulis: A Case and Review of the Literature. *Bull Tokyo Dent Col.* 2018;59(2):127-132. doi: 10.2209/tdcpublication.2017-0028. PMID: 29962420.

DHAREULA, A.; JAISWALL, M.; FOYAL, A.; GARUBA, K. Congenital granular cell tumor of the newborn- Spontaneous regression or early surgical intervention. 2018. 35 *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2018 Jul-Sep;36(3):319-323. doi: 10.4103/JISPPD.JISPPD_1187_17. PMID: 30246757.

Davidson TM, Gibbons MD. Diagnóstico pré-natal de epúlida congênita usando ultrassonografia



tridimensional. J Ultrasound Med. 2008;27(3):493–6.

Chrcanovic BR, Guimarães LM, Gomes CC, Gomez RS. Epúlide congênita do recém-nascido: Uma revisão sistemática de 174 casos relatados na literatura. J Oral Pathol Med. 2010;39(7):441–7.

